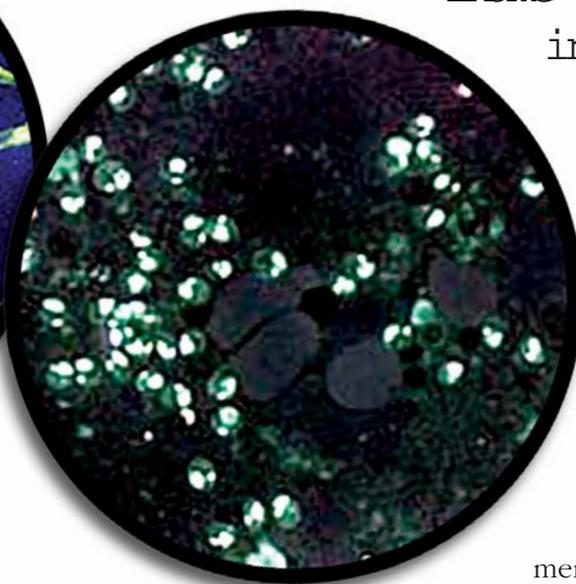
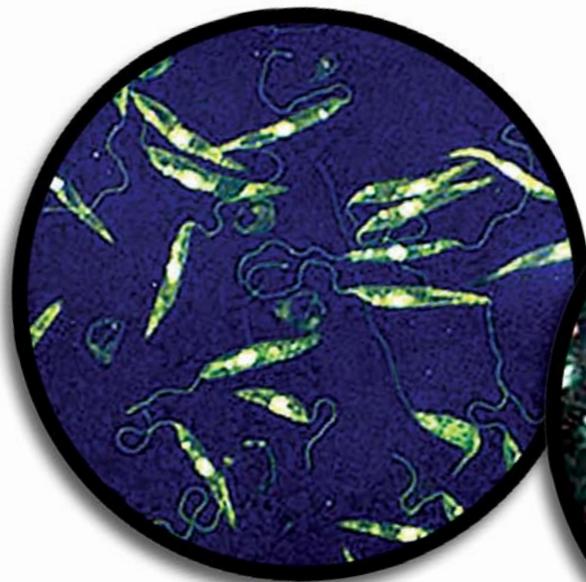


Fiocruz pesquisa diagnóstico salivar para leishmaniose



Exame diminuirá o incômodo ao paciente e simplificará a coleta de material

Além de ser tecnicamente complexo, o diagnóstico da leishmaniose, enfermidade causada pelo protozoário *Leishmania braziliensis*, é incômodo para o doente devido ao grau invasivo dos seus procedimentos. Com objetivo de diminuir o desconforto do paciente e simplificar os testes, pesquisadores do Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas (Ipec) e da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp) estão desenvolvendo um método alternativo, capaz de detectar a presença de anticorpos anti-*Leishmania* na saliva. A técnica, mais simples, rápida e menos invasiva, poderá substituir o exame de sangue, usado como complemento à biópsia na identificação da doença.

Segundo a coordenadora do estudo, a pesquisadora Eliame

Mouta, a eficiência da nova metodologia se mostrou semelhante à do teste sorológico, apesar da concentração de anticorpos na saliva ser menor que no sangue. Os resultados, obtidos ainda na etapa inicial da pesquisa, se basearam na análise de 60 amostras de 20 pacientes diagnosticados e tratados no Ipec.

De acordo com a pesquisadora, embora seja inédito no diagnóstico da leishmaniose, o teste de saliva é utilizado em outras enfermidades. Ele diminui o grau de invasão ao paciente além de exigir profissionais menos especializados na coleta de material. Sua praticidade poderá facilitar a realização de pesquisas epidemiológicas, onde é necessário efetuar uma grande quantidade de testes.

“Nesse primeiro momento, provamos que a metodologia é capaz de detectar anticorpos anti-*Leishmania*. O próximo passo é avaliar uma quantidade maior de amostras e verificar se a eficiência se mantém. Só assim poderemos validar a metodologia”, explica Eliame.

Outra questão a resolver nessa segunda fase do desenvolvimento do exame é a adaptação do coletor de saliva. O equipamento usado atualmente é importado, o que encareceria sua implantação em larga escala. Os pesquisadores trabalham agora na criação de um modelo nacional mais barato que cumpra todas as exigências de segurança necessárias para trabalhar com saliva.

“Com um coletor mais barato e mantendo a eficiência já alcançada, o exame salivar poderá despertar o interesse do Ministério da Saúde”, avalia Eliame. ✱